vinetur

Índia procura resolver em poucos dias disputa sobre direitos aduaneiros do whisky escocês

As autoridades aduaneiras libertaram mais de 80 contentores mediante caução, após algumas importações a granel serem sujeitas a uma taxa de 162,5%

terça-feira, 24 de novembro de 2026



A Índia está a trabalhar para resolver uma disputa sobre os direitos aduaneiros aplicados às importações de whisky escocês a granel, depois de o Reino Unido ter manifestado preocupação com o facto de as autoridades aduaneiras indianas estarem a cobrar muito mais do que a taxa de 75% prevista no acordo comercial entre os dois países.

Na segunda-feira, 23 de novembro, o secretário do Comércio, Rajesh Agrawal, afirmou que os responsáveis indianos esperavam encontrar uma solução em poucos dias e que as remessas retidas nos portos tinham sido libertadas através do procedimento aduaneiro, depois de os importadores terem prestado cauções. Disse que o Governo estava a procurar aconselhamento jurídico, procurando simultaneamente respeitar as decisões dos tribunais indianos e os compromissos assumidos por Nova Deli ao abrigo do acordo comercial.

A disputa tornou-se um dos primeiros testes significativos ao acordo comercial entre a Índia e o Reino Unido, que entrou em vigor em julho e reduziu para 75% os direitos aduaneiros sobre o whisky escocês. Segundo a Reuters, a Índia está agora a aplicar um direito efetivo de 162,5% a algumas importações de whisky escocês a granel, transformando uma redução apresentada como um importante benefício para os exportadores britânicos numa fonte de tensão entre os dois governos.

No centro da disputa está a classificação aduaneira. As autoridades indianas alegaram que algumas empresas estão a utilizar a categoria pautal errada para os concentrados de whisky escocês importados a granel para a Índia. Os responsáveis consideram essas importações matérias-primas utilizadas no fabrico de produtos como whiskies de lote, e a posição do Governo é que poderão não ser elegíveis para a taxa aduaneira reduzida de 75% prevista no acordo comercial.

Agrawal afirmou que a questão não tinha sido levantada durante as negociações e que as diferenças de interpretação parecem ter surgido na sequência de decisões anteriores dos tribunais indianos relativas ao tratamento pautal. Disse que os negociadores de ambas as partes desconheciam determinados processos judiciais quando o acordo estava a ser discutido. Afirmou também que o Governo continuava empenhado no acordo comercial mais amplo e não estava a reconsiderar o próprio

acordo.

A Reuters noticiou que o Governo britânico levantou formalmente a questão junto da Índia. Agrawal afirmou que responsáveis dos ministérios do Comércio e das Finanças estavam a trabalhar no assunto e procuravam resolvê-lo rapidamente. Disse que a Índia pretendia honrar o acordo, cumprindo também os requisitos legais nacionais.

A disputa aduaneira já tinha afetado as remessas. Agrawal afirmou que os contentores com whisky escocês a granel tinham sido libertados dos portos indianos. A Reuters noticiou que milhares de litros pertencentes à Pernod Ricard, à Diageo e à Bacardi tinham ficado retidos em mais de 80 contentores antes dessa libertação. A Moneycontrol noticiou que a carga foi autorizada a sair através do procedimento aduaneiro, mediante a prestação de cauções, enquanto as autoridades analisavam a questão da classificação.

O caso tem importância muito para além de uma discussão técnica sobre posições pautais. A Índia é um dos maiores mercados mundiais de bebidas espirituosas, e o whisky escocês importado a granel é utilizado por grandes empresas do setor para lotear e produzir marcas vendidas em todo o país. Qualquer alteração da classificação pode modificar os custos de importação, os preços e o planeamento do abastecimento para destiladores e engarrafadores, além de influenciar os benefícios efetivamente obtidos pelas empresas com as reduções pautais negociadas no acordo entre a Índia e o Reino Unido.

A questão poderá ter consequências em todo o setor das bebidas, sobretudo para as empresas com uma exposição significativa ao whisky na Índia. As taxas mais baixas eram vistas como uma oportunidade para grupos internacionais e produtores locais que utilizam whisky escocês importado nos seus produtos. Se algumas importações continuarem excluídas da categoria pautal reduzida, as poupanças esperadas poderão diminuir e as cadeias de abastecimento tornar-se menos previsíveis até que as regras sejam clarificadas.

O acordo foi bem acolhido pelas empresas e pelo Reino Unido, em parte por prometer um acesso mais fácil dos produtores de whisky escocês ao mercado indiano de bebidas alcoólicas, avaliado em cerca de 65 mil milhões de dólares. Empresas como a Pernod

Ricard e a Diageo importam whisky escocês a granel e fazem o loteamento na Índia para marcas populares. A disputa atual tem, por isso, merecido particular atenção tanto por parte do setor das bebidas espirituosas como dos responsáveis pelo comércio, uma vez que põe em causa a aplicação prática do acordo na fronteira.

Agrawal afirmou que os representantes do setor e os seus homólogos britânicos poderiam ter levantado a questão durante as negociações e pedido concessões ao abrigo da posição pautal pertinente, caso considerassem que o produto precisava de um tratamento específico. O comentário sugere que, na perspetiva indiana, a disputa resulta, pelo menos em parte, de pormenores jurídicos e técnicos que não foram plenamente tratados aquando da conclusão do acordo.

Por agora, a pressão imediata diminuiu um pouco, uma vez que a carga retida foi libertada. Mas a questão mais ampla continua por resolver: os concentrados de whisky escocês importados a granel para loteamento na Índia devem beneficiar da taxa aduaneira de 75% ou continuar sujeitos a um direito efetivo muito mais elevado? A resposta determinará como funciona, na prática, uma das partes comercialmente mais importantes do acordo entre a Índia e o Reino Unido para o setor das bebidas alcoólicas.